



## **O LUGAR DA ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA: PERCEÇÃO DE PAIS E DE EDUCADORES/PROFESSORES**

Condessa, Isabel<sup>1</sup>, Santos, Emanuel<sup>2</sup>

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

<sup>1</sup> DCE - Universidade dos Açores, CIEC - Universidade do Minho, Mail: condessa@uac.pt

<sup>2</sup> DCE - Universidade dos Açores, Mail: emanuel.js.santos@hotmail.com

Correspondencia:

Mail: condessa@uac.pt

### **Introdução**

**N**a sociedade moderna, as novas tecnologias vieram alterar os modos e o estilo de vida dos cidadãos, implicando uma redução substancial no esforço físico (Petrica et al.,2005). Assim, pais e professores são chamados a ter um maior papel no processo de reorientação do crescimento e desenvolvimento das suas crianças. Há a obrigação de se criarem novas oportunidades para que as crianças em idade pré-escolar e escolar possam viver experiências enriquecedoras do seu repertório físico e motor, de modo a combater o flagelo da inatividade física

### **Objetivo**

Conhecer e comparar as perspectivas de educadores/professores (Ed/Prof) e de pais/encarregados de educação (Pais/EncEd) acerca da importância da atividade física escolar (AFE) na educação das crianças.

### **Método**

#### *Participantes.*

A amostra do nosso estudo escolhida por conveniência foi constituída por dois grupos – 21 Ed/Prof e 21 Pais/EncEd. de um grupo de crianças pertencentes à Educação Pré-Escolar, ao 1.º e ao 3.º anos de escolaridade.

#### *Instrumentos.*

Recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário que foi aplicado à nossa amostra.

#### *Procedimento.*

Os questionários foram aplicados durante o estágio em ensino, a Ed/Prof e 21 Pais/EncEd das turmas de estágio e o tratamento dos dados foi realizado no software SPSS 15.0 com recurso a técnicas estatísticas descritivas e comparativas.

## Resultados e discussão

Os principais motivos indicados pelos Ed/Prof (Fig. 1) e Pais/EncEd (Fig.2) para a AFE são vários.

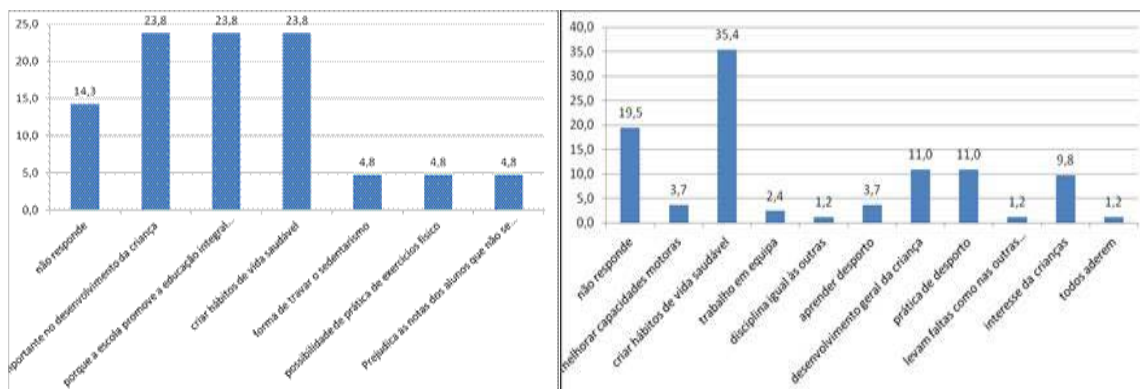


Fig. 1 – Perspetiva de Ed/ Prof. sobre a Prática da AFE Fig. 2 – Perspetiva de Pais/EncEd sobre a Prática da AFE

Os Ed/Prof. mencionam o desenvolvimento da criança (23,8%), o facto de a escola promover uma educação integral da criança (23,8%) e também por considerarem que esta ajuda a criar hábitos de vida saudável.

Quanto aos Pais/EncEd (Fig. 2), estes apresentam mais motivos, mas elegem o facto de criar hábitos de vida saudável (35,4%), ser benéfico para o desenvolvimento geral das crianças (11%) e também de ser nesta altura que muitas das crianças tem a possibilidade de praticar desporto (11%). Não se registaram diferenças significativas entre a perspectiva destes agentes da educação (Qui Quadrado:  $\chi^2=1,751$  a  $p=0,290$ ). De facto, um dos papéis da AFE mais referido por prof.<sup>o</sup> EF do 1.<sup>o</sup>CEB é o de possibilitar às crianças contctio com um tipo de experiências de vida que contribui para a criação de hábitos de vida saudável (Condessa e Matias, 2011). Os Pais/EncEd. foram peremptórios em considerar as 3xs por semana de atividade dos seus filhos a regularidade desejável para a AFE, ao contrário dos educadores e professores, para quem 2xs de prática por semana é suficiente, já que na educação pré-escolar só se verifica uma vez por semana.

## Conclusões

Da observação dos dados conclui-se que educadores/ professores e pais/encarregados de educação consideram importante o papel da atividade física escolar na educação pré-escolar e escolar, contudo os pais parecem estar agora mais atentos à importância desta área na educação das crianças.

## Referências

- Condessa, I. & Matias, H. (2011). "The Curricular Physical Education in the Primary School. Analyze a context of teaching", In Libro de Actas en CD-ROM. Congreso de la Asociación Internacional de Escuelas Superiores de Educación Física (A Coruña 2010), •
- Petrica, J., Caetano, T. & Carronda, T. (2005). Representações sobre as atividades físicas na primeira infância: como variam as opiniões dos pais face a alguns aspetos das práticas de atividade física no Jardim Infantil. Revista do DEFA, ESE, IPCB, Nº 6, 17-36.